

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO MENSAL

Ano 2023

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – MARÇO/2023

A AESA apresenta no presente boletim, informações técnicas sobre a distribuição temporal e espacial da chuva no estado da Paraíba referentes ao mês de março e acumulado do ano (janeiro a março de 2023). Considera-se com base de informações a rede de monitoramento pluviométrico da AESA, a qual é composta por 242 postos pluviométricos muito bem distribuídos ao longo de todo o Estado.

Climatologicamente, o mês de março é considerado como o mês mais chuvoso da QUADRA I (fevereiro a maio) das regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú. Por outro lado, representa também a pré-estação chuvosa para as regiões do Agreste, Brejo e Litoral, cuja quadra mais chuvosa ocorre entre os meses de abril e julho (Quadra 2).

1.1 ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA PLUVIOMETRIA

Os principais sistemas meteorológicos que atuaram durante março foram os Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis – VCAN e a Zona de Convergência Intertropical – ZCIT, e, a atuação combinada desses dois sistemas contribuíram para a ocorrência de alguns eventos significativos diários de chuvas, como mostra a Tabela 1.

Dias	Região	Municípios	Chuva Diária(mm)
13/mar	Alto Sertão	Monte Horebe	100,0
16/mar	Cariri/Curimataú	Santo André	155,0
18/mar	Sertão	São Bento	112,5
19/mar	Cariri/Curimataú	Alcantil	151,0
	Sertão	São Bento	127,2
	Cariri/Curimataú	Desterro	119,0
	Sertão	São José do Bonfim	115,0
22/mar	Agreste	Campana Grande	132,3
		Campana Grande	132,3
25/mar	Sertão	Lagoa	163,1
	Sertão	Jericó	103,1
	Alto Sertão	Catingueira	102,6
	Sertão	Bom Sucesso	101,3
30/mar	Litoral	João Pessoa/CEDRS	127,1
	Litoral	Conde	115,5

Tabela 1 – Eventos significativos diários de chuvas referentes a março/2023

De acordo com variação espacial das chuvas, a Figura 1 ilustra a distribuição dos totais pluviométricos acumulados durante o mês de março de 2023. Os maiores valores ocorreram nas regiões do Alto Sertão, Sertão, parte do Cariri/Curimataú (cor verde). Já, em algumas

áreas Cariri e Agreste, os totais pluviométricos foram predominantemente, inferiores a 75,0mm.

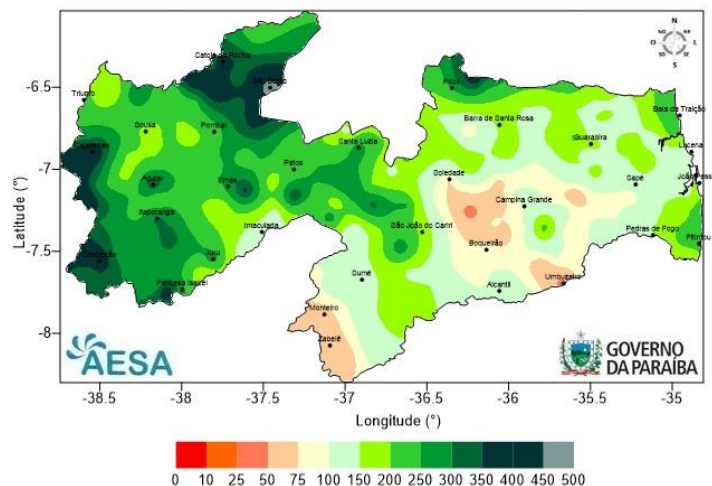


Figura 1 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em março de 2023.

Analisando a distribuição espacial dos desvios de precipitação, Figura 2, pode-se concluir que grande parte do Estado, encontra-se com desvios positivos de precipitação, exceto em algumas áreas pontuais (cor amarela).

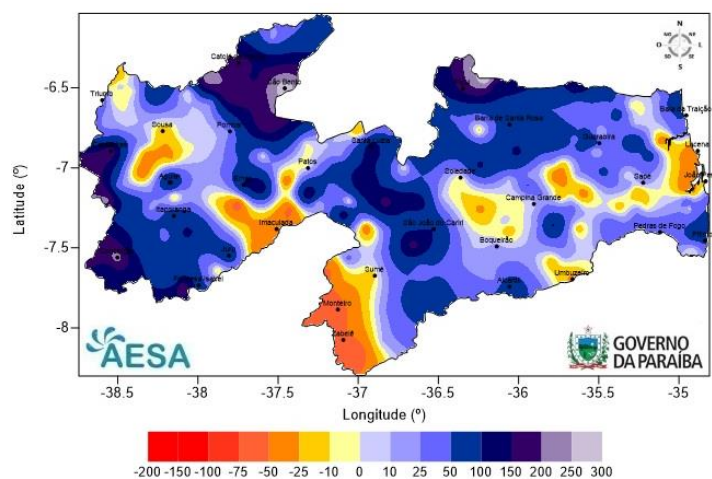


Figura 2 – Desvio da pluviosidade (mm) com relação à climatologia em março de 2023.

1.1.1 EVOLUÇÃO ANUAL – JANEIRO A MARÇO

Os maiores acumulados de chuva, acima de 300,0mm, se concentraram, respectivamente, nas regiões Alto Sertão e Sertão, bem como no Litoral, Brejo e parte do Cariri/Curimataú, Figura 3.

Por outro lado, os menores índices do trimestre foram registrados em áreas isoladas do Cariri/Curimataú e parte do Agreste com valores abaixo de 100,0mm.

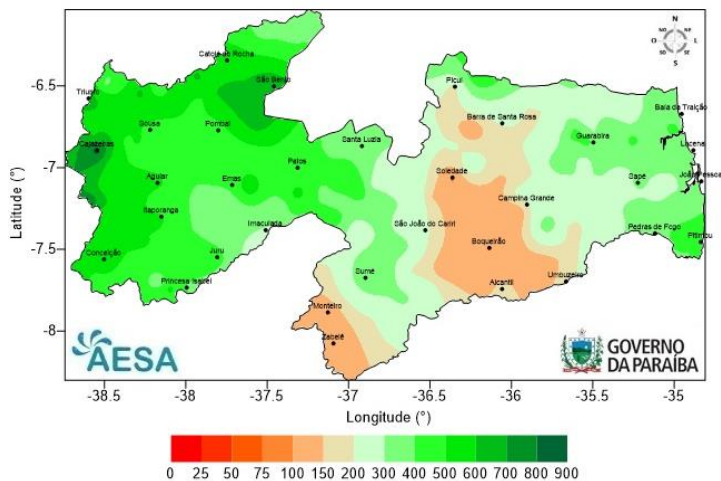


Figura 3 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) no primeiro trimestre de 2023.

A Figura 4 mostra o predomínio de chuvas acima da média em grande parte do Estado. Os déficits superiores a 25% foram registrados por pequenas áreas de desvios negativos ao longo das regiões do Estado.

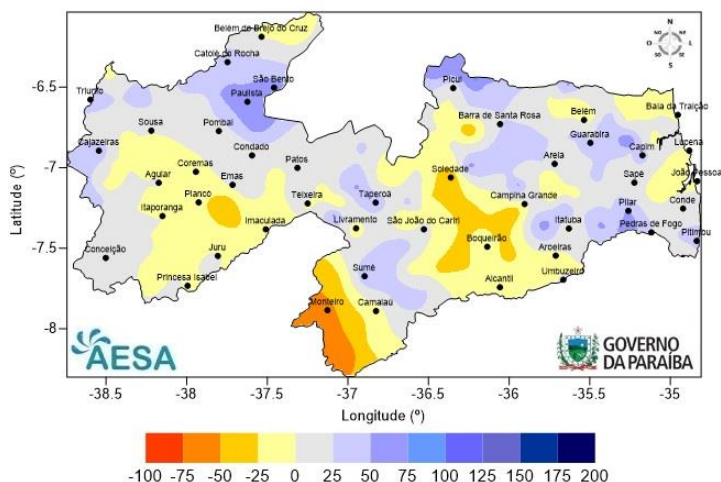


Figura 4- Desvio da pluviometria (%) com relação à climatologia no primeiro trimestre de 2023.

De acordo com a distribuição espacial da pluviometria, a Tabela 2 apresenta a relação dos locais mais favorecidos pelas chuvas no primeiro trimestre do ano de 2023 para cada região do estado da Paraíba. Verifica-se que os maiores acumulados de chuva se concentraram, nas regiões do Alto Sertão e Sertão.

Região	Município/Posto	Trimestre JFM(mm)
Litoral	Alhandra	494,3
	Marcação	436,1
	João Pessoa/CEORES	405,7
Brejo	Borborema	444,4
	Itapororoca	435,6
	Pilõeszinho	427,5
Agreste	Pilar	345,5
	Fagundes	343,1
	Solânea	318,1
Cariri/Curimataú	Desterro	504,7

Sertão	Nova Floresta	498,6
	Sumé	394,0
	São Bento	683,6
	Paulista	666,9
Alto Sertão	Triunfo	648,3
	Cajazeiras	845,4
	Monte Horebe	728,7
	Cachoeira dos Índios	691,7

Tabela 2 – Maiores totais pluviométricos (mm) acumulados no ano de 2023.

A Tabela 3 mostra um predomínio de chuvas acima da média na maioria das regiões, exceto no Litoral onde se observa desvio negativo de precipitação.

Região Pluviométrica	Jan a Mar(mm)	Climatologia(mm)	Desvio(mm)	Desvio(%)
Agreste	232,7	194,3	38,4	19,7
Alto Sertão	527,4	498,5	28,9	5,8
Brejo	329,8	278,1	51,7	18,6
Cariri/Curimataú	252,2	209,2	43,0	20,6
Litoral	355,2	376,6	-21,4	-5,7
Sertão	493,6	405,8	87,8	21,6

Tabela 3 - Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm) e desvios absolutos e relativos (%) das Regiões Pluviométricamente Homogêneas referente ao primeiro trimestre de 2023.

2. CLIMA - CONDIÇÕES FUTURAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais analisados em março mostraram um considerável aumento das anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) numa grande área do Pacífico Equatorial (Figura 5). Nas regiões dos Niños 1+2 e 3, as anomalias médias de TSM passaram a 1,4°C e 0,6°C na última semana, respectivamente. Do mesmo modo, a temperatura das águas subsuperficiais na região do Pacífico Equatorial já evidenciam a expansão para leste das anomalias positivas, cuja magnitude já excede 2°C adjacente à costa oeste da América do Sul, considerando a pântada centrada em 14 de março de 2023. Segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM, a condição de neutralidade do fenômeno ENDS deve predominar, com até 80% de probabilidade, no decorrer trimestre AMJ/2023. É importante destacar a influência da Oscilação Intrassazonal Madden-Julian (IMJ), cuja fase ativa contribuiu para o aumento da precipitação.

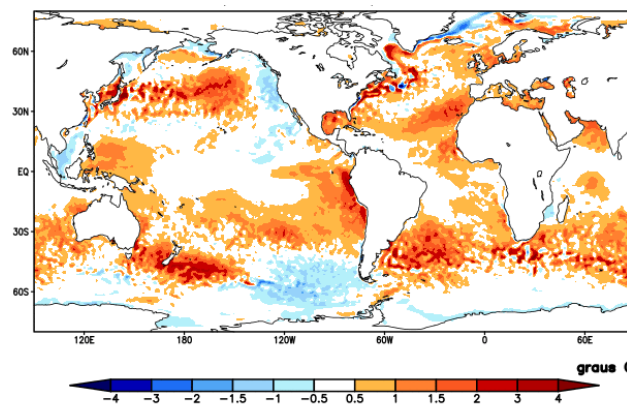


Figura 5 - Anomalia (desvio) de temperatura da superfície do mar em março de 2023. (Fonte: CPTEC/INPE).